

## RELATÓRIO DO PROJETO

**Número do Protocolo:**

GAP00765/20171107145953

**Data da inscrição do projeto:** 07/11/2017**Pesquisador Responsável:** CLAUDIA MARIA PRUDENCIO DE MERA**Título do Projeto:** PROGRAMA DE INCENTIVO À REGULARIZAÇÃO DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES: O CASO DOS PRODUTORES DE CENTRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA-RS**Área do Conhecimento:** ECONOMIA**Grupo de Pesquisa:** 9**Edital vinculado:** EDITAL - N 59/2017 - PIBEX**Colaborador (es):** Colaborador (es) ainda não cadastrado (s) / Projeto sem colaborador (es).**Curso(s):** MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO RURAL**Centro(s):** CCHS**Parecer:**

Pontuação mérito da proposta (7,0): 4,9

Pontuação produção científica (2,5): 1,076586103

Pontuação quando o docente coordenador apresenta projetos vigentes com aprovação externa e captação de fomento (peso 0,5): 0

Nota final: 5,9765861

Classificação: 10º colocado

Parecer final: APROVADO COM BOLSA

Parecer descritivo: O projeto apresenta excelente relevancia social e se os objetivos forem atingidos contribuirão muito para o desenvolvimento da região e qualidade de vida dos produtores. Porém o referencial teórico deixa a desejar, bem como a metodologia não esta clara, ou seja, esta descrita de forma superficial.

### DADOS DO PROJETO

**TÍTULO:**

PROGRAMA DE INCENTIVO À REGULARIZAÇÃO DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES: O CASO DOS PRODUTORES DE CENTRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA-RS

**RESUMO**

Durante o diagnóstico realizado no Centro de Economia Solidária do Município de Cruz Alta, na disciplina de Projetos em Desenvolvimento Rural do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural da Unicruz, no ano de 2017, constatou-se a não observância das normas de sanidade e a falta de registro nos serviços de inspeção. O maior entrave relatado pelos produtores para não regularizar a situação, é atribuído o alto custo de implantação nas propriedades para estar em conformidade com a legislação sanitária vigente. Salienta-se que outra necessidade a ser atendida, é a capacitação dos feirantes em gestão de custos de

produção de alimentos. Sabendo da necessidade dos produtores em se adequarem ao mercado e a legislação sanitária vigente, este projeto tem o objetivo de criar ações que possam contribuir para a regularização de agroindústrias familiares que comercializam no Centro de Economia Solidária do município de Cruz Alta-RS. As ações ocorrerão através de cursos de capacitação que objetivam: capacitar sobre boas práticas de fabricação, entre outros procedimentos necessários à regularização das agroindústrias familiares; Capacitar para a manipulação de alimentos e sua comercialização, conforme normas estabelecidas pelo Sistema de Inspeção Municipal e Vigilância Sanitária; Contribuir para a tomada de decisão dos produtores para a regularização de seus produtos de acordo com a legislação sanitária vigente; Ampliar a qualidade dos produtos fabricados e comercializados no Centro de Economia Solidária, visando à segurança alimentar ao consumidor e a permanência deste produtor no mercado.

## **CARACTERIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DO TEMA**

Na disciplina de Projetos em Desenvolvimento Rural, do Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural (MPDR) da Universidade de Cruz Alta, utiliza-se como metodologia de ensino-aprendizagem a elaboração de projetos, buscando atender a demanda dos municípios da região no que tange ao fortalecimento da agricultura familiar.

No ano de 2017, um dos municípios que demandou a elaboração de projetos, foi o de Cruz Alta. A partir desta solicitação, foi realizado um encontro no dia 01 de abril de 2017 no Auditório da Câmara de Vereadores, onde participaram as lideranças locais: Prefeito, Secretário do Desenvolvimento Rural, agricultores, mestrandos e professores do MPDR. O objetivo do encontro foi fazer o levantamento das demandas para a realização dos projetos vinculados a disciplina de Projetos em Desenvolvimento Rural.

Assim, uma das demandas levantadas foi o fortalecimento da Feira do Centro Público de Economia Solidária do município de Cruz Alta. Por tal razão, no dia 10 de junho de 2017, os alunos do Mestrado realizaram uma visita no local com intuito de fazer um diagnóstico para obter informações dos produtos comercializados, do atendimento às normas do Município, Estado e da União, situação sanitária dos produtos, controle de custos e receitas.

Conforme relatado durante a visita, uma parcela destes produtores comercializavam seus produtos, até o ano de 2015, como feirantes num espaço público localizado atrás da Catedral do Divino Espírito Santo de Cruz Alta, na Travessa Paulo Prunnes. Na ocasião, os agricultores familiares não possuíam licença para comercialização no local em via pública. Havia também situações em desacordo com a legislação sanitária, tais como a comercialização de alimentos derivados do leite e carne não inspecionados.

Posteriormente estes produtores, foram transferidos para o Centro Público de Economia Solidária, por solicitação do Ministério Público, o qual exigiu que as atividades fossem concentradas apenas em um único local, com intuito de facilitar o controle e a fiscalização. A partir do diagnóstico realizado pelos discentes do Mestrado, foi constatada a existência de 24 boxes (salas) para comercialização dos produtos, sendo que deste total, 15 estão em pleno funcionamento. A maioria está há mais de cinco anos atuando no local e os produtos comercializados atualmente são: frutas, verduras, pães, biscoitos, mel, peixes, carnes (bovina, ovina, suína), ovos e artesanatos.

Durante o diagnóstico, constatou-se a não observância das normas de sanidade e a falta de registro nos serviços de inspeção. O maior entrave relatado pelos produtores para não regularizar a

situação, é atribuído o alto custo de implantação nas propriedades para estar em conformidade com a legislação sanitária vigente. Salienta-se que outra necessidade a ser atendida, é a capacitação dos feirantes em gestão de custos de produção de alimentos.

Sabendo da necessidade dos produtores em se adequarem ao mercado e a legislação sanitária vigente, este projeto tem o objetivo de criar ações que possam contribuir para a regularização de agroindústrias familiares que comercializam no Centro de Economia Solidária do município de Cruz Alta-RS.

### **Objetivo Geral**

Criar ações que possam contribuir para a regularização de agroindústrias familiares que comercializam no Centro de Economia Solidária do município de Cruz Alta-RS.

### **Objetivos Específicos**

- Capacitar sobre boas práticas de fabricação, entre outros procedimentos necessários à regularização das agroindústrias familiares;
- Capacitar para a manipulação de alimentos e sua comercialização, conforme normas estabelecidas pelo Sistema de Inspeção Municipal e Vigilância Sanitária.
- Contribuir para a tomada de decisão dos produtores para a regularização de seus produtos de acordo com a legislação sanitária vigente;
- Ampliar a qualidade dos produtos fabricados e comercializados no Centro de Economia Solidária, visando à segurança alimentar ao consumidor e a permanência deste produtor no mercado.

### **REVISÃO DE LITERATURA**

Com o passar das décadas, a agricultura familiar desenvolveu peculiaridades em seu modo de transformar a matéria-prima produzida em seus estabelecimentos rurais, direcionando para a sua alimentação e para o mercado consumidor produtos diferenciados, adquirindo características sensoriais marcantes e muito apreciadas que contrastam com alimentos excessivamente industrializados, direcionados à produção em larga escala.

A implementação da agroindústria em uma pequena propriedade mantém a mão de obra familiar inserida no seu contexto, utilizando sua própria matéria-prima ou proveniente de comunidades próximas. Em decorrência de uma melhor utilização do potencial da propriedade, originam-se lucros oriundos de uma produção direta, sem intermediários. Nesse sentido, destaca-se o Decreto 49.341/2012, ao definir agroindústria:

Agroindústria familiar: o empreendimento de propriedade ou posse de agricultor (es) familiar(es) sob gestão individual ou coletiva, localizado em área rural ou urbana, com a finalidade de beneficiar e/ou transformar matérias-primas provenientes de explorações agrícolas, pecuárias, pesqueiras, aquícolas, extrativistas e florestais, abrangendo desde os processos simples até os mais

complexos, como operações físicas, químicas e/ou biológicas (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

A aproximação das agroindústrias da matéria-prima descentraliza a produção, leva a uma redução dos custos de transporte e dependência de insumos externos, diminui migrações desordenadas, com isso esse modelo de desenvolvimento valoriza o meio ambiente e proporciona uma melhor utilização do espaço territorial (PREZOTTO, 2002). Do ponto de vista econômico, um produto com nível qualificado de inspeção recebe mais garantias de comercialização, tornando-se equivalente aos industrializados em larga escala, inserindo definitivamente a agroindústria familiar no mercado consumidor. Além disso, reduz mediadores, diminui as perdas nos ciclos produtivos, adiciona valor à transformação do produto na unidade familiar, possibilitando um preço constante de comercialização (ROCHA JUNIOR e CABRAL, 2016). Secretaria Nacional da Economia Solidária foi criada em 2003, no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego com a publicação da Lei nº 10.683/2003 e instituída pelo Decreto nº 4.764/2003, fruto da proposição da sociedade civil e da decisão do governo da época. Significou uma mudança profunda nas políticas públicas de trabalho e emprego que visam à geração de renda e a garantia de direitos de cidadania da população menos favorecida na sociedade. As outras formas de trabalho associado e cooperado ganharam espaço e reconhecimento ao lado das demais políticas de geração de emprego (Centro Público da Economia Solidária, 2009).

As ações de economia solidária visam gerar desenvolvimento econômico, garantindo inclusão, renda e sustentabilidade ambiental. A economia solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda com uma resposta eficaz a favor da inclusão social. Entre 2010 e 2014 essas ações alcançaram 2,4 mil municípios, a maioria na região Nordeste, onde há o maior percentual de pessoas em situação de extrema pobreza no Brasil. Entre os princípios da economia solidária estão autogestão, democracia, solidariedade, cooperação, respeito à natureza, comércio justo e consumo solidário, mediante um crescimento econômico com proteção dos ecossistemas (Economia Solidária, 2015).

Deste modo, a economia solidária é uma forma de organização do trabalho que surgiu como alternativa de geração de renda e de inclusão social. É um meio alternativo e diversificado de produzir, comprar, vender e trocar. As atividades da economia solidária tem por propósito atuar contra à exploração do trabalho e dos recursos naturais e têm por objetivo promover o desenvolvimento sustentável - crescimento econômico em harmonia com a proteção da natureza.

Pode-se dizer que as organizações de empreendimento econômico solidário têm algumas características em comum, tais como, serem empreendimentos coletivos, possuem atividades permanentes ou principais que são a razão de ser da organização, são constituídas por trabalhadores urbanos ou rurais que exercem a gestão das atividades de maneira coletiva e dividem os resultados e podem não ter registro legal (prevalecendo a existência real ou a vida regular da organização). A economia solidária ganhou força no Brasil com o apoio de instituições e entidades a iniciativas associativas comunitárias e com a constituição de cooperativas populares, feiras de cooperativismo e redes de produção e comercialização. A atividade ganhou também o apoio de governos municipais e estaduais, o que levou a um aumento no número de programas de economia solidária, como bancos do povo, centros populares de comercialização e projetos de capacitação (Portal Brasil, 2009).

## **METODOLOGIA**

### **METODOLOGIA**

Conforme mencionado anteriormente, são 15 as famílias de produtores comercializam no Centro de Economia Solidária do município de Cruz Alta. Alguns destes produtores expõem e comercializam seus produtos na Feira de Economia Solidária – FESOL. O objetivo da feira, que faz parte de um projeto PIBEX da Universidade de Cruz Alta, é promover a comercialização de produtos, visando à geração de trabalho e renda, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento.

A metodologia proposta neste projeto é a capacitação dos produtores que comercializam no Centro Público de Economia Solidária e que expõem seus produtos na FESOL.

Os cursos de capacitação deverão ocorrer no Campus da Universidade de Cruz Alta, através do Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural. Através de uma proposta interdisciplinar, os ministrantes dos cursos serão os discentes do Mestrado, que são profissionais da área: médicos veterinários, advogados, administradores e agrônomos.

Os cursos serão ofertados nos seguintes módulos: Cada módulo ocorrerá uma vez no mês e terá 08 horas de duração.

Módulo 1- Processo para licenciamento, construção, registro e certificação de agroindústria familiar rural;

Módulo 2- Legalização ambiental simplificada para agroindústrias de pequeno porte (até 250 m2) conforme a Resolução CONAMA nº385/2006 que institui a Licença Única de Instalação e Operação (LIO) e a Resolução FEPAM nº 2/ 2007;

Módulo 3- Legalização sanitária de forma simplificada das agroindústrias familiares através IN MAPA 16/2015;

Módulo 4- Normas de plano de controle e combate a incêndios de controle de pragas;

Módulo 5- Processo de controle de custos e receitas dos produtos comercializados;

Módulo 6- Proposição de um programa de regularização das agroindústrias com procedimentos e prazos passíveis de serem alcançados pelos produtores para a regularização de suas agroindústrias.

Os cursos de capacitação serão realizados no Campus da Universidade de Cruz Alta.

### **ARTICULAÇÃO DO PROJETO COM O ENSINO (GRADUAÇÃO E/OU PÓS-GRADUAÇÃO)**

O projeto será organizado pelos docentes e discentes do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural da Unicruz. O bolsista de graduação deverá ser do Curso de Medicina Veterinária.

### **CRONOGRAMA**

Atividades	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Escolha do bolsista	X											

Reunião com o Secretario do Desenvolvimento Rural do município e demais participantes do projeto		x										
Preparação para os cursos de capacitação		x	X									
Cursos de capacitação			X	X	X	X	X	X				
Reunião dos componentes do projeto para avaliação das atividades									x	x		
Elaboração de relatório											x	
Preparação e publicação de artigos científicos e entrega de relatório												X

### RISCOS E DIFICULDADES

A falta de adesão dos agricultores ao projeto.

### ORÇAMENTO

Natureza da Despesa	Quantidade	Valor (R\$)		Fonte do Recurso
		Unitário	Total	
<b>Material de Consumo<sup>1</sup></b>				
<b>Material Permanente<sup>2</sup></b>				
<b>Estrutura Física<sup>3</sup></b>				

<b>Recursos Humanos<sup>4</sup></b>				
Um pesquisador				
Bolsistas	01	<b>300</b>	<b>3.600,00</b>	<b>UNICRUZ</b>
<b>Transporte<sup>5</sup></b>				
<b>Total Geral</b>			3.600,00	

#### ATIVIDADES PREVISTAS PARA O BOLSISTA

- Contatar os produtores e demais participantes do projeto para os cursos de capacitação;
- Organização de espaço físico e operacional para os cursos de capacitação;
- Irá participar dos cursos de capacitação juntamente com os mestrandos;
- Produzir relatório do projeto;
- Participar do Seminário Institucional socializando os dados do projeto

#### ATIVIDADES PREVISTAS PARA ACADÊMICOS VOLUNTÁRIOS

#### REFERÊNCIAS

CENTRO Público da Economia Solidária. **A Economia Solidária no Ministério do Trabalho e Emprego**, 2009. Disponível em: . Acesso em: 28 junho 2017.

CRUZ ALTA, Centro de Economia Solidária concentra feirantes do Município. **jeacontece**, 2015. Disponível em: . Acesso em: 28 junho 2017.

ECONOMIA Solidária. **secretariadegoverno.gov.br**, 2015. Disponível em: . Acesso em: 28 junho 2017.

PORTAL Brasil. **Economia solidária promove inclusão social**, 2009. Disponível em: . Acesso em: 28 junho 2017.

#### ANEXOS

#### APÊNDICES

IMPRIMIR

GERAR PDF